

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 546

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 23 DE SETEMBRO**

Um jornal de Madrid, orgão semi-official do governo hispanhol, publicou ha dias um artigo em que allude á sonhada unificação das duas nacionalidades da península, sob a designação de imperio ibérico.

Este gracioso devaneio dos nossos amáveis visinhos, a que a folha madrileña procura dar corpo com a revelação da existencia d'um plano respectivo, que qualifica de grandioso, está occupando a attenção d'uma parte da nossa imprensa.

Nós não acreditamos que haja seriedade nas revelações feitas pelo jornal a que nos referimos. Parece-nos que a coisa não passa d'um carapetão, d'um mero gracejo, embora de muito mau gosto, jogado pelo jornalista, á falta de assumpto mais palpitante.

Pois como! Porventura o nosso paiz ficará tão infinitamente distante da «villa coronada», a ponto de sermos allí um povo quasi de todo desconhecido? A nossa historia, a historia da propria Hispanha, estarão votadas assim ao mais profundo esquecimento pelos politicos do reino visinho?

O jornal semi-official do governo hispanhol é de opinião que o tal grandioso plano, que attribue a um seu compatriota mui notavel como estadista, é porora inexequível.

Se tudo isto revela alguma coisa mais do que pura fantasmagoria, accrescentaremos: porora, e sempre.

Os nossos visinhos já deviam estar desenganados de que os portuguezes, embora muito penhorados pelas grandes venturas que se lhes promete com a fusão das duas nações, preferem continuar a viver humildes, pequeninos, mas independentes.

Deixem-se, pois, de sonhos e de ficções. Nós, os filhos de Portugal, teimamos em regeitar os obrigantes beneficios dos protectores ibéricos, e fiquem sabendo que em teimosia não ha quem nos leve as lampas.

## GAZETILHA

**Festividade.**—Se o tempo o permitir faz-se amanhã a festividade de N. Senhor das Afflicções, que se venera na sua capella do logar da Naia.

**Publicação util.**—O proprietario da Livraria Bracarense vai editar um volume intitulado Formulario de diferentes petições, tanto para acções ordinarias, como summarias, etc., accommodado á legislação vigente pelo snr. dr. Alberto Leite d'Araujo Borges, advogado nos auditórios d'esta cidade.

**Promoção.**—O nosso respeitavel amigo, o ex.<sup>mo</sup> dr. Bernardino de Menezes, foi promovido a lente de prima da faculdade de Theologia, na Universidade de Coimbra.

**Nomeação.**—Foi nomeado administrador do concelho da Povoia de Lanhoso, o snr. Francisco de Magalhães Fonseca.

**Excerpto.**—Da segunda parte das Jornadas do grande poeta e insigne prosador, o snr. Thomaz Ribeiro, transcrevemos o trecho seguinte:

Nas poucas horas que nos podiamos demorar em Goa visitámos a igreja e convento do Bom-Jesus, e n'elle o famoso tumulo de S. Francisco Xavier, que todos os povos da India visitam com a mais acrisolada devoção. Quando, por vezes, o corpo mumificado do Apostolo tem sido exposto á veneração dos fieis, milhares e milhares deromeiros percorrem o grande recinto da cidade, habitam as ruínas e os palmares, e enchem de animação e

de vida aquelle saudoso cemiterio. Dir-se-hia a galvanisação da necropole.

Sabido é já que não faltam moiros e parses, e especialmente gentios, a visitar o santo portuguez, e que são d'estes as maiores oblatas.

Alli dorme, apezar do marquez de Pombal, no seu leito de prata, e na terra que tanto amou, o maior conquistador do oriente.

O grande amor de Deus e da humanidade, a fé viva numa existencia eterna e melhor, a caridade para com os fracos e os ignorantes, aquelle fogo do pentecostes, que symbolisa a inspiração do sentimento, ensinára-lhe todas as linguas e abriu-lhe o caminho de todos os povos do levante. Sósinho, encostado ao seu bordão de peregrino, ora a pé através das invias florestas, impondo respeito ás feras, ora no mar, acalmando as tormentas e imprimindo ás vagas a amenidade do seu sorriso, enfermo cheio de força, humilde cheio de auctoridade, extranho que a todos conhecia e amava, pobre que remediava todas as indigencias, paciente que amenisava todos os padecimentos, triste que sabia sorrir, resignado que ensinava a chorar, elle era a pomba e o fogo do espirito saucto, a inspiração do verbo e a mansidão do cordeiro de Deus.

Aqui, de joelhos ante o venerando tumulo que te encerra, te admiro, te bendigo, te adoro, ó benemerito de Deus e dos homens!

Feliz de mim, por me ser dado visitar-te na solidão do teu ermo, e beijar-te os pés que tanto souberam caminhar para acudir aos afflictos e desalumiados, ó soldado de Deus e da patria! ó flor da humanidade! Nos meus sonhos de poeta e nos meus orgulhos de portuguez, eu via sempre a tua imagem erguida entre o grupo dos grandes navegadores e soldados, com a cruz sobre o coração, com a fronte, sobranceira á humanidade e ás palmas, aureolada pelo sol nascente, que doirava, como nas telas bysantinas, o fundo immenso do quadro. Vim, descancei um momento á protectora sombra da tua memoria, arvore de vida e de alentos, de cujos ramos colhi fructos de esperança.

Bemdito! mil vezes bemdito.  
**Nossa Senhora de Lourdes.**—Lourdes 14 de setembro de 1876.

Hontem, a snr.<sup>a</sup> Octavia Noury, de Saint-Malo, de idade 39 annos, foi curada subitamente na piscina de varias enfermidades, das quaes a mais antiga passava de 17 annos.

Quatro mil peregrinos, de Reanes, de Tours, d'Avinhão e de Miranda estão n'este momento em Lourdes.  
**Guerra no Transvaal.**—Funchal 14.—Dizem da cidade do Cabo, com data de 25 do passado, que os boers do Transvaal foram derrotados pelos cafres; e por causa d'isso tinham pedido ao governo inglez que concedesse á republica o protectorado da Gran-Bretanha. Parecia que a situação allí continuava a ser grave.

**Navio incendiado.**—Refere o comandante do Paquete S. José, entrado no porto do Rio de Janeiro procedente de Santos, ter encontrado a duas milhas ao sudueste da Guaratiba, um casco incendiado. Procurando reconhecer, viu ser navio de vela e estar em abandono.

**Custo dos sellos postaes.**—Pelo fabrico dos sellos de franquia pagou a direcção geral dos correios e postas do reino á casa da moeda e papel sellado, no anno economico de 1875 a 1876, a quantia de reis 8:136\$866, sendo de trabalhos ordinarios e extraordinarios, 4:374\$970 reis; de material 2:210\$073 reis; e da compra e assentamento de uma nova machina a vapor e concerto da antiga machina, tambem a vapor, 1:551\$823 reis.

**Partida.**—Partiram para a Allemanha os nossos respeitaveis correligiona-

rios, os snrs. conde da Redinha e Jorge de Cabedo e Vasconcellos. Suas ex.<sup>as</sup> vão assistir ao casamento de sua altesa a sr.<sup>a</sup> D. Aldegundes com sua altesa o snr. conde de Bardi, o qual deve verificar-se no dia 2 de outubro, no palacio de Heubach.

**Donativo.**—Uma senhora de Cadiz enviou a Sua Santidade dezesseis mil duzentos, 14:400\$000 reis.

**Tractado de Historia Ecclesiastica pelo Padre Rivaux.**—Já tivemos occasião de fallar d'esta publicação feita pelo editor, o snr. Ernesto Chardon, recommendando-a aos nossos leitores, como julgamos de rigoroso dever dos jornaes catholicos. Quando se publica tanta coisa má não faltando logo quem as recommende, é do nosso rigoroso dever recommendar o que é bom. E' bom de lei o livro de que tractamos. Ainda antes de o lermos o poderiamos affiançar; era-nos garantia sufficiente o nome do auctor, o Padre Rivaux; era-nos garantia sufficiente o nome do traductor, o rev.<sup>mo</sup> Francisco Luiz de Seabra. Recommenda-se tambem pelo preço, pois que a publicação é feita á cadernetas de 96 paginas e cada uma custa apenas 200 reis. Recebemos a terceira caderneta; esta vem enriquecida com o retrato de Sua Santidade o Papa Pio IX, brinde oferecido pelo editor aos seus assignantes.

A traducção, que o snr. Ernesto Chardon está editando, é feita da sexta edição, o que tambem prova, e não pouco, a favor do livro; e mais apreciado se torna por chegar a nossos dias; é a historia da Igreja até 1876.—(«Nação»).

**Policia civil.**—Vai-se proceder á organização de um corpo em Coimbra, para o que já foi votada a verba de 3 contos de reis, pela camara municipal d'aquella cidade.

**Estatistica.**—A da farmacia em França, recentemente publicada, dá 2121 farmaceuticos de 1.<sup>a</sup> classe e 4089 de 2.<sup>a</sup>, prefazendo um total de 6210. Ainda ha dez annos haviam apenas 5803 farmaceuticos.

**Phenomeno.**—Sepultou-se ha dias no cemiterio da freguezia d'Avellar, um individuo do sexo feminino, tão rachítico, que com 15 annos d'idade media apenas 4,5 decimetros d'altura.

**Garotico engraçada.**—Os garotos de Lisboa quando vêem passar nas ruas algum dos vultos politicos do partido iniciado na Granja dizem com pilheria incrível:—*Olha ali vai um granjola.*

**Serviço do exercito.**—Por despachos do Supremo Tribunal Administrativo, insertos no «Diario do Governo» foram declarados sujeitos ao serviço do exercito, entre outros, os mancebos pertencentes aos seguintes concelhos:

Districto de Vianna do Castello: Concelho de Ponte da Barca—Francisco, filho de Antonio da Costa, da freguezia de Boivães. Antonio, filho de José Gonçalves Tinoco, da freguezia de S. Lourenço de Touvedo. Francisco, filho de Manoel José de Oliveira, da freguezia de S. Pedro do Vade. José Joaquim, filho de Maria Joaquina de Menezes, da freguezia de Villa Verde.

Concelho de Vianna do Castello—Manoel, filho de João Gonçalves Barreto, da freguezia de Anha. Joaquim filho de Maria Pires Capote, da freguezia de Arcoisa. Vicente, filho de Mathias José Chavaria, da freguezia de Monserrate. Manoel, filho de Rosa Maria Affonso, da freguezia de Subportella.

**Experiencia de cultura.**—Alguns proprietarios da freguezia de Ervedosa do Douro vão experimentar a cultura do café por verem os seus terrenos perdidos para a vinha por causa da philoxera.

**Que bonita meza.**—Diz o *Jornal dos Artistas de Portimão* que uma senhora, residente em Monchique, por nome

D. Maria José Cochado, mandando por um creado desfazer uma meza velha, para fazer lenha, esta logo que recebeu o primeiro golpe de machado, começou a largar de si moedas de ouro, e tantas quantas eram necessarias para prefazer a quantia de 11 contos de reis.

**Nova industria.**—Fundou-se na California uma companhia para a exploração de uma nova industria, a fabricação do assucar do melão que dizem ter grandes vantagens sobre a beterraba, e do qual se extrahem tambem um excellente azeite para meza.

**Londres em resumo.**—Segundo um dos ultimos recenseamentos, Londres possui uma população de 2.803.034 almas. A media semanal dos fallecimentos é de 1:300 e de 1:800 a dos nascimentos.

Tem 388.000 casas habitadas. 863 capellas e igrejas, 100 asylos e hospitaes, 14 prisões, 31 museus, 21 theatros, 51 clubs, 12 quarteis, 24 mercados e 12.000 ruas.

Existem ali 30.000 padeiros 40.000 merceeiros, 24.000 alfaiates, 42.000 costureiras, 29.000 sapateiros e 170.000 cosinheiros, criados e criadas.

O leite é fornecido por 13.000 vaccas. Abatem-se annualmente 36.000 porcos, 20.000 vitellas, 250.000 bois, 2.000.000 de carneiros e consomem-se 4651.000 hectolitros de trigo, 5.000.000 de aves, 235.000.000 de ovos, 6.000.000 de outras peças de caça, 3.000.000 de salmões, 2.000.000 hectolitros de cerveja, 2.660.000 hectolitros de vinho, 950.000 hectolitros de diversas bebidas alcoolicas.

As ruas são illuminadas por 4.000.000 de bicos de gaz.

**Guerra de Dahomey.**—O exercito do rei de Dahomey é de 6.000 homens; são pretos muitos valentes, mas mal armados. O rei tem em refens quinze contractadores de impostos, dos quaes doze francezes, um portuguez e dois hollandezes; as feitorias estão occupadas.

O commodoro inglez mantem o bloqueio, sem disparar um canhão, o que poderia ter consequencias desastrosas para os prisioneiros. Elle fixou o desembarque para os primeiros dias de novembro.

**Processo do general Prim.**—Encontrámos nas folhas de Madrid de 12 do corrente os seguintes esclarecimentos a respeito do processo instaurado em consequencia do homicidio perpetrado na pessoa do general Prim em a noite de 27 de dezembro de 1870.

Os autos têm 12.000 folhas 18 os juizes entre proprietarios, supplentes e de nomeação especial, que conheceram da causa.

Appareceram comprehendidos como accusado e suspeitos 102 individuos, dos quaes 40 não ficaram pronunciados, 44 figuram como ausentes em parte incerta, 6 falleceram e 10 acham-se presos.

Durante a causa deram-se alguns incidentes relacionados com o processo, mas relativos a subtração de alguns documentos e a falsidade de outros.

A respeito dos primeiros foi provada a culpa n'um tal Cypriano Gonçalves, que por isso continua em ferros.

O resultado final mostra que, não obstante incessantes trabalhos e diligencias para descobrir os auctores do assassinio, não foi possivel descobri-los entre os processados, ainda que particularmente haja convencimento a tal respeito, mas resulta, sem duvida alguma, complicitade manifesta em dois dos implicados, José Maria Pastor e Rafael Porcel y Blanco.

São tambem declarados auctores por tentativa de assassinio José Lopes Peres, Esteban Saez Loza, Martin Arnedo Fernandez, José Genovez Brués, Pedro Accenedo e D. Filippe Solis y Campuzano.

Uns tres mais morreram durante o pleito.

Não ha portanto prova alguma em vista dos autos, segundo as conclusões finais para poder exigir-se directamente a responsabilidade civil subsidiaria, e no plenário não apparecem provas se não de cumplicidade do delicto com relação ás pessoas citadas.

Pelo que pertence ao ex-deputado Paulo y Angulo e a Henrique Sortrada, o representante do ministerio publico requereu que a resolução final abranja os dois ou se lhes instaure depois do novo processo directo quando viessem a juizo.—(«D. de Not.»)

**O novo partido progressista.**—Pela publicação, que ha dias fizemos, d'um documento emanado da reunião de varios politicos congregados na Granja, onde se parafusou muito sobre os meios de salvar a patria... e as batatas, já os leitores sabem que os historicos e os reformistas se fundiram no só partido que denominam *progressista*.

Tambem os leitores não ignoram que um dos chefes do novo partido é um prelado portuguez, o sr. bispo de Viseu, que, como é sabido, aborrece do intimo d'alma o poder temporal do Papa, e, por estreme coherencia, tambem *desadora* outro qualquer poder temporal, como temos visto.

Estamos anceosos porque appareça o programma do novo partido, o que—oxalá seja illusão nossa—nos deverá trazer mais um triste desgano.

**Publicações.**—Temos em nosso poder algumas das ultimas publicações de que diremos no proximo n.º d'este jornal.

**Ordinando.**—Recebe hoje presbytero, na capella do Paço Archiepiscopal, o nosso distincto amigo, o sr. M. d'Almeida Barbosa, joven muito estudioso e intelligente. Este nome já não é desconhecido dos leitores d'este jornal, onde aquelle nosso amigo tem publicado varios escriptos de muito merecimento.

**Promoções militares.**—A ultima ordem do exercito traz as seguintes:

Ao posto de tenente coronel, sem prejuizo dos officiaes mais antigos da respectiva classe e arma, o major de caçadores 9, Estanislau Xavier da Assumpção e Almeida, por ter sido nomeado governador da provincia de S. Thomé e Principe.

Ao de major, nas mesmas condições, o capitão de engenharia Joaquim José Machado, que vai desempenhar uma commissão de serviço no ultramar.

Ao de alferes, nas mesmas condições o primeiro sargento de caçadores 9, Luiz Francisco Dias Possas, por ir igualmente exercer commissão no ultramar.

A capitão, na arma de engenharia, o tenente José Alves de Almeida Araujo.

A capitão quartel-mestre de artilheria 2 o tenente quartel-mestre, Victorino de Sant'Anna Pereira de Almada.

A alferes de caçadores 6 o sargento ajudante de caçadores 5, Antonio de Sousa Correia.

A capitão da quarta companhia de caçadores 10, o tenente de infantaria servindo em artilheria, Arnaldo Belisario Barbosa.

A alferes de infantaria 3, os alferes graduados de caçadores 2 Adelino Candido Ferreira Braklamy, de infantaria 16, e Leopoldo Augusto Rebello.

A alferes de infantaria 12 o sargento ajudante de caçadores 6, Antonio Maria Nunes Barbosa.

A alferes de infantaria 16 o alferes graduado Arthur Chanto Narchial de Carvalho.

A alferes de infantaria 18 o alferes graduado Joaquim Guilherme Gomes dos Santos.

Foi collocado na inactividade temporaria, sem vencimento, o alferes de caçadores 6, José Pinto de Aguiar Saldanha, e o capitão de caçadores 10, Jacintho José de Almeida, por ter sido julgado incapaz de serviço temporariamente.

**Dahomey.**—Sobre os successos da guerra que os inglezes declararam ao rei Dahomey, escreve o correspondente de Lisboa para o «Commercio Portuguez»:

Uma flotilha composta das canhoneiras «Cygnét» e «Ariel», e vapor mercante «Sultan of Sokoloo», tripulada pelos officiaes e marinheiros da fragata «Active» com quatro peças Armstrong e 30 soldados navaes, varias lanchas e escaleres da divisão, seguiram pelo rio Niger (o «Calabar» dos nossos antigos) no dia 29 de Julho, e ás 5 horas da tarde do dia 30 fundearam em frente de Akido.

O commodoro Hewett fez immediata-

mente desembarcar uma força e alcançou remover a amarra lançada de uma á outra margem do rio, sem encontrar resistencia dos negros. Junto ás arvores foram encontradas 3 peças de calibre 9 que alli estavam montadas, as quaes foram logo inutilizadas.

No dia 31 de manhã a flotilha chegou a Sabogrega. Uma lancha a vapor da fragata «Active», dirigiu-se para terra a fim de conferenciar com os negros, mas estes dispararam sobre ella, e por isso o commodoro mandou romper o fogo n'aquelle dia e no seguinte, e depois desembarcaram na flotilha cerca de 200 homens sob as ordens do *commander Bruce*, debaixo d'um fogo activo e vigoroso da parte dos negros, que os inglezes, conseguiram desalojar, tomando as suas fortificações e queimando a cidade, destruindo artilheria que encontraram.

Os inglezes perderam em terra um soldado de artilheria naval, que foi morto, e tiveram 5 officiaes e 8 marinheiros feridos, entre os officiaes, o secretario do commodoro e o capellão da «Active». Julga-se consideravel a perda que soffreram os negros, pela qualidade de cadaveres que foram encontrados nas fortificações, etc. Os pretos bateram-se com muita valentia. A flotilha subiu até á villa de Agberi, a qual foi tambem queimada e as fortificações arrasadas. Nesta villa, a resistencia da parte dos negros não foi tão energica como em Sabogrega, e os inglezes tiveram apenas um homem ferido. No dia 2 a flotilha começou a retirar-se lentamente tendo conferencias com as aldeias que se mostravam amigas e desejosas de auxiliar os inglezes.

No dia 6 o commodoro Hewett teve uma audiencia com o rei de Onitecha, que o recebeu no seu palacio com grande pompa e muita fineza e amabilidade. Quando a flotilha passou pela villa de Akado, desembarcou de novo uma força armada que queimou esta villa por ella ter atravessado a amarra no rio. A flotilha regressou á entrada do rio no dia 10, e no dia 12 a fragata «Active» e a canhoneira «Ariel» seguiram para Whydah, e os outros navios foram a Fernando Pó para se munirem de carvão e unir-se depois á fragata do commodoro. Diz-se que a unica lingua europeia que aquelles indigenas nativos fallam é a portugueza algum tanto alterada.

**Cyclone.**—No dia 9, pelas 5 horas e meia da tarde appareceu ao oeste, sobre o cantão de Patay, Loiret, (França) uma nuvem d'uma negrura espantosa, a cada instante recortada de raios pallidos. O trovão rugia. Esta nuvem tocava quasi na terra, e nos seus flancos retumbavam mysteriosamente ruidos surdos, semelhantes á detonações repetidas d'uma longiqua artilheria. A duas leguas em redor ouvia-se o rugido formidavel d'esta nuvem desastrosa. As 6 horas desaparecia para o este, mas que de ruinas deixava na sua passagem!

Em Tournosis a extremidade do burgo foi parcialmente destruida, demolidas muitas casas, e a rua e os campos circumvisinhos obstruidos de destroços.

Em Coincez, foram reduzidas a ruinas 25 casas, e as que foram mais poupadas ficaram sem tectos, assim como a igreja e a escola.

Houve tambem importantes desastres em Ozoir-le-Breuil (Eure-et-Loir), e n'um certo numero d'aldeias proximas.

Em Villablain 53 edificios ficaram completamente destelhadas e arrasadas numerosas granjas repletas de grão.

Tudo o que se achava na passagem da tromba era no mesmo instante deitado por terra ou arrebatado para longe, medidas de trigo ou d'aveia, tectos, arvores, etc.

Contavam-se tres mortes e innumeraveis ferimentos.

As perdas são incalculaveis.

**A parte mais profunda do Atlantico.**—E' uma paragem, noventa milhas ao norte da ilha de Santhomaz, que mede 3875 braças.

**Mentir á porfia.**—Um habitante de Toulon e um italiano estão-se contando maravilhas das suas patrias respectivas.

—Nós temos aqui, disse o provençal, como curiosidade o *ecco* do forte Lamalgue. Uma *ecco* suprehendente, que repete até trinta syllabas seguidas.

—Isso não admira, responde o italiano, no theatro de Milão representa-se os *Huguenotes* na vespera e ouvem-se no dia seguinte, durante que se representa o *Roberto do Diabo*, o que faz que se veja uma peça ao mesmo tempo que se ouve outra!

**Costumeira velha.**—Começaram as vindimas em differentes pontos do meio dia da França, e da semana proxima em diante affixar-se-hão os editaes para as colheitas nas communas dos arredores de Paris.

Estes editaes ou bandos, cuja origem remonta ao direito feudal, são decisões tomadas pelo «maire» da communa, depois de ter ouvido o parecer dos proprietarios notaveis do sitio, e em virtude das quaes as vindimas são declaradas abertas a conta d'uma data que os editaes fixam. Foram instituidos afim de que chamados os proprietarios, cada um da sua parte, ás suas vinhas, não podessem os vizinhos ser roubados e para obstar á impaciencia dos proprietarios que apanhavam as uvas ainda verdes. Sob o antigo regimen, os bandos das vindimas eram publicados nos dias em que o balio dava audiencia para distribuir justiça.

Mais tarde, foram-no em a occasião do sermão, em virtude da ordenança de Blois, e este costume estava ainda em vigor ha poucos annos em algumas regiões do sul da França. Outr'ora, os habitantes, reunidos em numero, podiam requerer ao juiz que publicasse os bandos, e em caso de recusa, podiam desobedecer e vindimar sem incorrerem em castigo algum.

Hoje, em que cada dia se vão abandonando mais os costumes antigos, os «maires» nomeiam commissarios a quem incumbe julgar da madureza das uvas. E' pelas informações d'estes commissarios que o «maire» manda affixar a sua decisão indicando o dia em que se poderá começar a vindimar.

Convem acrescentar que, embora este costume esteja ainda em vigor em França, os proprietarios quasi que fazem o que bem lhes parece.

**Um achado no mar.**—Escrevem de Brest, em data de 5:

A 4 de setembro passado, a uma legua pouco mais ou menos da ilha Molena, uns individuos Victor Dubosq, patrão, João Carion, René e Yves Omnes, marinheiros, andavam á pesca.

O tempo estava magnifico e o mar sereno; de repente, avistaram, dirigindo-se para elles, arrastado pela corrente, um pedaço de madeira. A madeira é coisa para os habitantes de Molene, onde não ha uma só arvore; assim é que trataram immediatamente de agarrar o madeiro e mettel-o no barco.

Estava emberto de plantas marinhas que elles arrancaram, e quando acabaram esta tarefa, viram preso a um prego um pedaço de panno, pendente do qual se achava uma algibeira de teia, e n'esta um pedaço de papel a embulhar quarenta e oito pequenas pedras de que as menores eram do tamanho da cabeça de um alfinete grande, e as mais volumosas eram da dimensão de uma lande. Havia dezesseis d'este volume. Espantados com aquelle achado, suppondo que aquellas pedras que estavam embulhadas com certo cuidado, deviam ter algum valor, os marinheiros levaram-as ao syndico que na ilha é o representante na administração da marinha.

O boato d'aquelle descoberta espalhou-se immediatamente pela ilha; todos correram a vel-as, e como os mais avisados manifestassem a opinião de que aquellas pedras podiam ser diamantes, experimentaram-as logo n'um vidro que foi riscado muito facilmente. Desde então nao houve mais duvida alguma, e effectivamente reconheceu-se que são quarenta e oito diamantes, mas no estado bruto.

O syndico mandou-os para a administração, e desde então acham-as depositados na caixa dos marinheiros, em Brest, para serem entregues a quem de direito; em todo o caso expirando os prazos, será paga aos marinheiros a indemnisação a que teem direito pelos regulamentos.

O encontro fortuito, em mar alto, d'este deposito precioso, confiado a um pedaço de madeira fluctuante, é em verdade uma coisa extranha e que parece difficil de explicar; não é possivel faser do que conjecturas mais menos admissiveis, e entre as que fiz, eis a que me pareceu mais verosimil:

Muitos naufragios que são conhecidos, e provavelmente muitos outros que o não são, teem tido logar em as nossas costas perigosas; supponho que algum dos desgraçados que se achavam em qualquer d'esses navios, conseguiu alcançar, a nado, o pedaço de madeira em questão; pensando que com o seu auxilio poderia sustentar-se na agua, despiu-se para poder nadar mais facilmente, e tendo arreado a algibeira que continha o seu

precioso deposito, prendeu-o ao prego a que se encontrou fixo; mas tendo sobrevindo o cansaço, foi obrigado a largar a presa e a soffrer sorte inglez. Não se pode ir alem de conjecturas; é no entanto para notar que a parte da vestido a que esta presa a algibeira, parece ter sido arrancada com violencia, e o cuidado com que se prendeu ao prego, supõe uma intenção que pode combinar-se com e que lhe presto.

**Portuguezes fallecidos.**—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 22 d'agosto: Antonio Machado Nunes, 59 annos.

Em 23: Francisco Peixoto Braga, 23; Carolina Teixeira, 30; Felizardo Alves Gomes, 45.

Em 24: Antonio Julião Soares, 26; Gonçalves de Souza Pereira, 50; Ledovino José Maria Coelho, 48; João Gil, 29; Custodio Carneiro Sampaio, 40.

Em 25: Apolonia da Silva, 45; João Machado Lopes, 50; Antonio Augusto Bomfim, 54.

Em 26: Lauriano Garcia da Silva, 62; Manoel Gomes d'Oliveira, 30; Antonio José Rodrigues Pereira, 36; Manoel de Souza Pereira, 48; Maria Candida Lopes, 56; José Filippe Rodrigues, 30.

Em 27: Manoel Avila Pereira, 44; Domingos Lopes Carneiro dos Santos, 45; Antonio Gonçalves, 40; João Antonio Antonio Antunes, 27; Joaquim Dias Guimarães, 30.

Em 28: Francisco José Pereira, 53; José Gonçalves Nogueira, 30; Joaquim José d'Almeida, 20.

**A' caridade publica.**—Maria Theza de Carvalho, recolhida no convento das Convertidas, tendo-lhe sido aconselhado o uso de banhos de caldas, por causa dos seus padecimentos, implora o soccorro das almas caridosas para conseguir adoptar o conselho da medicina.

**A' caridade publica.**—Indicamos ás almas caritativas o infortunado Joaquim da Silva, que foi jornalista, e que actualmente se vê na impossibilidade de ganhar os meios para a sua subsistencia.

Mora na rua de S. Thiago, n.º 6.

**A' caridade.**—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

**Retratos do Sr. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Peço a v. o favor de publicar no seu acreditado jornal as linhas que seguem.

De v. etc.

O assignante — Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.

Achando-se pronunciado pelo digno Juiz de Direito da comarca de Villa Verde o tabelião do extincto concelho de Prado, Domingos Joaquim da Rocha, não deve, segundo a lei, continuar este a exercer as respectivas funcções. Por este motivo é indispensavel, para que não soffram os interesses d'aquelles povos, que seja nomeado um outro que interinamente supra aquelle logar. E' porisso de esperar que o meretissimo Juiz de Direito d'aquella comarca proceda quanto antes á nomeação a que me refiro.

Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.  
(4296)

## EXPEDIENTE

Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar-mos aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se teem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do

corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 19—A ex-rainha Isabel virá a Madrid na proxima sexta-feira.

Maldonado Macaraz director da divida publica, foi nomeado conselheiro d'instrução publica.

O «Diario Español» diz que o governador de Valladolid não prohibiu vender biblias protestantes nas livrarias, mas sim nas praças publicas, por mulheres e crianças que as offereciam em voz alta.

A «Correspondencia» diz que Dorregaray virá brevemente pedir indulto e reconhecer D. Alfonso.

PARIZ 20—Não é verdadeiro o boato de que o exercito servio proclamasse o principe Milan rei da Servia. Este boato teve origem n'uma saude de general Tcherniaeff, que fez seu effeito em S. Petersburgo.

RIO DE JANEIRO 18—Chegou hoje a este porto e seguiu para a Europa, o paquete «Potasis» da companhia do Pacifico.

MADRID 20—O rei assistiu na gare do meio dia á partida com destino a Cuba do batalhão 2.º D Alfonso dirigiu-lhe a palavra nos seguintes termos:—Soldados recordae-vos que a America deve a sua prosperidade ás armas hespanholas. O meu dever impede-me de acompanhar-vos onde vossos esforços e patriotismo obterão victoria. Conduzi ativos as armas em testemunho de gratidão para com o paiz e rei.

Lembrae-vos que obediencia da disciplina conduz á victoria e regressae em breve triunfantes aos gritos de—Viva a Hespanha!—Viva o exercito hespanhol!

Responderam os soldados dando vivas ao rei.

D. Isabel sahe ámanhã de Santander para o Escorial. O governo approva a ordem do governador de Valladolid prohibindo a venda das biblias protestantes na via publica. O secretario da legação ingleza conferenciou com o ministros do negocios estrangeiros acerca da questão religiosa.

LONDRES 20—A «Gazete» insere o relatório do relator Buzingio dando detalhes acerca das atrocidades, commettidas pelos turcos na Bulgaria. O relatório insiste pela punição exemplar dos culpados e pelas medidas rigorosas. Acompanha o relatório uma carta de Elliot, embaixador em Constantinopla, disendo que as atrocidades justificam toda a indignação exprimida.

PARIS. 21—O embaixador turco celebrou uma conferencia com o ministro estrangeiro Decazes, o que produziu pacifica impressão.

LONDRES, 21—Desbocaram-se os cavallos que tiravam a carruagem da rainha Victoria e foram detidos na carreira por um policia, que ficou ferido.

A rainha nada soffreu.

Disraeli pronunciou um discurso, no qual disse que obteve o armistício, resta entender-se com as potencias sobre as relações dos christãos com a Porta.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas tralgias, fleugas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos,

diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marqueza de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière* chocolata, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.<sup>a</sup> atento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Visconsulado de França.

Cura 78:421. (Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 36:936. Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas também parecendo-me que estou completamente remoeado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 ; de ½ kilo 800 rs ; de um kilo, 1,400 reis; de 2 ½ kilos, 3,200 reis; de 6 kilos, 6,400 reis, e de 12 kilos, 12,800 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolata; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,400; de 120 chavenas, 3,200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Alfonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### AGRADECIMENTOS

D. Luiza Alves Ferreira Leite Brandão, Antonio Joaquim de Oliveira Brandão, Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, Antonio José de Oliveira Brandão, tendo na devida consideração a fineza que se dignaram dispensar-lhe todos os ilmos e ex.<sup>os</sup> snrs. e rev.<sup>mos</sup> snrs. ecclesiasticos e seculares que assistiram ao acompanhamento, e fueral de sua presada filha e irmã, vem por este meio agradecer tão distincto obsequio protestando-lhes eterna gratidão. (4291).

## ANNUNCIOS

### GRANDE E ULTIMO LEILÃO

Pelo agente Cardoso do Porto, sabado 23 e domingo 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, na rua do Souto, n.º 14 A. Consta de moveis, vinhos finos e diversos objectos. (4305)

### SANCTUARIO DE S. TORQUATO

Aviso aos mestres pedreiros.

No dia 8 do mez de outubro do corrente anno, por volta das onze horas da manhã, na casa do despacho da Irmandade de S. Torquato, será posta em praça, e entregue a quem por menos se offerecer a fazel-a, se o preço convier, uma empreitada de fornecimento de pedra de cantaria, aparelho e assento, com seu respectivo enchimento de alvenaria argamassada, para a fiada da cornija do pedestal, em toda a extensão da obra construida.

As propostas serão verbaes. Além do desconto de 10 1/2 que ha de ser feito mensalmente á importancia da obra que se executar, terá o licitante de depositar sobre a meza no acto da arrematação, a titulo de deposito provisorio, a quantia de trinta mil reis, que lhe será restituída, logo que o desconto mensal atinja essa importancia.

Os desenhos e relevos da obra, assim como as condições, podem ser examinados todos os dias na casa do despacho da Irmandade.

S. Torquato 19 de setembro de 1876.

O Secretario,

(4307) José Ferreira de Abreu.

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e pço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)



### NOVO HORARIO

A antiga sociedade Viação Bracarense, levam ao conhecimento do publico que os seus carros que d'esta cidade saem ás 5 horas da manhã e depois da chegada do 1.º comboio de manhã, e ás 3 da tarde, ficam saindo desde o 1.º de outubro em diante: O 1.º ás 6 horas da manhã, chega aos Arcos ás 11 e segue para Monsão ás 2 da tarde. O 2.º sae depois da chegada do 1.º comboio da manhã, chega aos Arcos á 1 1/2 da tarde, e segue para Monsão ás 2 e chega a Monsão ás 6 horas da tarde; e o 3.º sae á 1 hora da tarde, e chega aos Arcos ás 6 horas da tarde.

Volta:—Sae o primeiro dos Arcos para Braga ás 6 horas da manhã, chega a Braga ao meio-dia; o 2.º sae de Monsão ás 5 horas da manhã, chega aos Arcos ás 9, segue para Braga ás 10, e chega a Braga ás 4 da tarde; o 3.º sae dos Arcos ao meio-dia, e chega a Braga ás 6 horas da tarde. Os snrs. passageiros, tanto dos Arcos como de Monsão, teem 20 minutos de demora no Pico e Extremo, tanto na ida como na volta.

Braga 20 de setembro de 1876.

(4310) José Luiz Ferreira.

## LEILÃO

AO CAMPO DE N. S. A BRANCA

Domingo 24 do corrente pelas 10 horas da manhã.

Consta: 1 guarda-vestidos de mogno, 1 guarda louça de vinhatico, 1 dito de pau preto, 1 cama á franceza, de vinhatico, 1 commoda de mogno, 1 secretaria, lavatorio, mezas, cadeiras, e varios moveis. (4313)



### TEIXEIRA & MESQUITA

A carreira estabelecida entre Braga e o Penedo, que até aqui partia d'esta cidade ás 5 1/2 horas da manhã, fica partindo desde o dia 24 do corrente, ás 8 da manhã; e a carreira estabelecida de Braga á Povo do Varzim, que partia ás 5 horas da manhã fica partindo desde o dia 24 do corrente ás 6 horas da manhã.

O escriptorio é no bem conhecido Ribeiro Braga.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga. (4311)

## ALVIÇARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do sr. José Joaquim Peixoto, que receberão alviçaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes. (4312)

## DESPEDIDA

José Pereira Villas, de S. Jeronymo de Real, tendo-se retirado temporariamente para Lisboa, pede desculpa de não se ter despedido de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, servindo-se para esse effeito d'este meio, offerecendo a todos na dita cidade os seus serviços; bem como também faz sciente que, tendo annunciado a venda voluntaria de suas propriedades, e como até hoje se não tenha essa venda effectuada, fica portanto habilitado para a venda das mesmas o sr. Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, solidor n'esta cidade.

Braga 18 de setembro de 1876.

(4290) José Pereira Villas.

JOSÉ Vicente de Salles, Professor de Bellas Artes, no largo de Santo Agostinho, participa ao respeitavel publico, com especialidade ás Illustres classes Ecclesiastica e Artistica, que abrirá curso de Desenho, Pintura, Gravura e Lithographia, o qual se comporá de nove mezes, a principiar no dia 1.º de outubro proximo futuro. O curso de Desenho será de noite durante a estação invernosá, a principiar das 7 ás 9 horas, e os outros cursos serão de dia das 12 ás duas da tarde, sendo o preço de qualquer um d'elles, 9 por mezes, reis 13,500, podendo ser pagos em tres prestações de 4,500 reis cada uma, a 1.ª no acto da matricula, a 2.ª e 3.ª no principio de janeiro e abril.

Braga 20 de setembro de 1876 (4303)



### COMPANHIA VIAÇÃO DO MINHO

A carreira estabelecida entre Braga e o Penedo, que até aqui partia d'esta cidade ás 3 1/2 horas da tarde, fica partindo desde o dia 22 do corrente depois da chegada do 2.º comboio.

Braga 18 de setembro de 1876 (4301).

### LIVRARIA BRACARENSE

Rua do Souto, 25, 25 A 25 B.

JOAQUIM JANUARIO

Previne a mocidade estudiosa que já chegaram a esta livraria todos os compendios adoptados no Lyceu Nacional e Seminario d'esta cidade.

Assim como um grande sortido de estojos, caixas de tintas, pastas etc., etc. Tinteiros magicos inexgotaveis 800 rs. Rosa do Adro, 2.ª edição. (4300).

